

A MASTOFAUNA DA RESERVA NATURAL VALE, LINHARES, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Ana Carolina Srbek-Araujo
Mariana Ferreira Rocha
Adriano Lúcio Peracchi

A Reserva Natural Vale (RNV) representa um dos últimos grandes remanescentes de floresta de tabuleiros na Mata Atlântica, compondo o maior bloco florestal contínuo do Espírito Santo. Sua mastofauna começou a ser estudada nos anos 80, mas somente em meados de 2000 a RNV passou a receber, de forma contínua, pesquisadores interessados em desenvolver estudos com mamíferos. Até o momento, foram registradas 102 espécies, o que corresponde a 34% dos mamíferos conhecidos para a Mata Atlântica e 15% das espécies com ocorrência confirmada no Brasil – valores considerados conservadores, principalmente em relação às espécies de menor porte. O registro de espécies endêmicas do bioma e ameaçadas de extinção, inclui espécies sensíveis à fragmentação, cada vez mais raras em outras regiões do bioma. Esses dados tornam a RNV a área mais rica em espécies de mamíferos que se conhece na Mata Atlântica. O combate às ameaças observadas na região – como espécies exóticas invasoras, cães domésticos, caça, perda de espécimes por atropelamento e incêndios florestais – torna-se primordial para garantir que a importância da RNV para a conservação dos mamíferos seja mantida em longo prazo.

Introdução

A mastofauna da Reserva Natural Vale (RNV) tem sido alvo de estudos científicos desde o início dos anos 80 do século XX. Os primeiros estudos realizados na área tiveram como alvo a comunidade de morcegos e a principal motivação dos pesquisadores foi a representativa cobertura vegetal presente no vale do rio Doce naquela época.¹ A mastofauna da RNV passou então por um período de esquecimento, até despertar interesse novamente nos anos 90, produziram-se novas pesquisas com morcegos², as primeiras pesquisas com espécies de médio e grande porte³ e com pequenos mamíferos não voadores⁴. Após esse período, a RNV vivenciou mais um período de latência, tendo sido publicados apenas trabalhos baseados em dados coletados anteriormente.⁵ Somente em meados de 2000 a Reserva retornou ao cenário científico mastozoológico, quando então passou a receber, de forma contínua, pesquisadores interessados em desenvolver estudos com mamíferos. Este novo período foi marcado pelo início de uma investigação de longo prazo, que tem como objetivos a conservação da onça-pintada (*Panthera onca*), o monitoramento da comunidade de mamíferos de médio e grande porte de forma geral⁶, a complementação do conhecimento sobre as espécies de morcegos⁷ e estudos sobre pequenos mamíferos não voadores⁸. A maior parte das pesquisas realizadas a partir de 2005 está disponível no formato de dissertações ou teses, e ainda sem publicações em periódicos científicos. É o caso de um estudo sobre ecologia alimentar de felinos, realizado a partir de amostras fecais⁹, e da pesquisa sobre a densidade populacional e ecologia do macaco-prego-de-crista (*Sapajus robustus*)¹⁰.

Os trabalhos realizados na RNV reúnem um conjunto de métodos de amostragem apropriados para cada grupo de mamíferos, incluindo, para morcegos, captura com o auxílio de redes de espera, captura em abrigos e identificação de carcaças; para marsupiais e roedores, captura com armadilhas do tipo *live-trap* e de interceptação e queda (*pitfall*), bem como identificação de pelos-guarda constantes em fezes de felinos; e, para espécies de médio e grande porte, amostragens em transecções lineares diurnas e noturnas, armadilhas fotográficas, DNA fecal, registros ocasionais (visualização e/ou vocalização), registro de carcaças ou restos esqueléticos e métodos indiretos de detecção (pegadas e fezes).

- ¹ PERACCHI, A. L. & ALBUQUERQUE, S. T. Quirópteros do Município de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Revista Brasileira de Biologia*, 53(4):575-581, 1993.
- ² AGUIAR, L. M. S. *et al.* New records of bats from the Brazilian Atlantic Forest. *Mammalia*, 59(4):667-671, 1995. PEDRO, W. & PASSOS, F. Occurrence and food habits of some bat species from the Linhares Forest Reserve, Espírito Santo, Brazil. *Bat Research News*, 26(1):1-2, 1995.
- ³ CHIARELLO, A. G. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in South-eastern Brazil. *Biological Conservation*, 89:71-82, 1999. GARLA, R. C. *et al.* Jaguar (*Panthera onca*) food habits in the Atlantic rainforest of southeastern Brazil. *Biotropica*, 33(4):691-696, 2001. BIANCHI, R. C. *et al.* Food habits of the ocelot, *Leopardus pardalis*, in two areas in southeast Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 45(3):111-119, 2010.
- ⁴ PALMA, A. R. T. *Separação de nichos entre pequenos mamíferos da Mata Atlântica*. 1996. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- ⁵ CHIARELLO, A. G. Influência da caça ilegal sobre Mamíferos e Aves das Matas de Tabuleiro do norte do estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 11-12:229-247, 2000. CHIARELLO, A. G. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic forest. *Conservation Biology*, 14(6):1.649-1.657, 2000. CHIARELLO, A. G. & MELO, F. R. Primate Population Densities and Sizes in Atlantic Forest Remnants of Northern Espírito Santo, Brazil. *International Journal of Primatology*, 22(3):379-396, 2001.

NOGUEIRA, M. R.; TAVARES, V. C. & PERACCHI, A. L. New records of *Uroderma magnirostrum* Davis (Mammalia, Chiroptera) from southeastern Brazil, with comments on its natural history. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20(4):691-697, 2003.

BIANCHI, R. C. *et al.* Diet of margay, *Leopardus wiedii*, and jaguarundi, *Puma yagouaroundi*, (Carnivora: Felidae) in Atlantic Rainforest, Brazil. *Zoologia*, 28(1):127-132, 2011.

⁶ HAAG, T. *et al.* Development and testing of an optimized method for DNA-based identification of jaguar (*Panthera onca*) and puma (*Puma concolor*) faecal samples for use in ecological and genetic studies. *Genetica*, 136:505-512, 2009.

SRBEK-ARAÚJO, A. C. *et al.* Recent records of the giant-armadillo *Priodontes maximus* (Kerr, 1792) (Cingulata, Dasypodidae), in the Atlantic Forest of Minas Gerais and Espírito Santo: Last refuges of the species in the Atlantic forest? *Zoologia*, 26(3):461-468, 2009.

SRBEK-ARAÚJO, A. C. & CHIARELLO, A. G. Influence of camera-trap sampling design on mammal species capture rates and community structures in southeastern Brazil. *Biota Neotropica*, 13(2):51-62, 2013.

SRBEK-ARAÚJO, A. C. *Conservação da Onça-pintada (Panthera onca Linnaeus, 1758) na Mata Atlântica de Tabuleiro do Espírito Santo*. 2013. 224 f. Tese (Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

⁷ PERACCHI, A. L. *et al.* Novos achegos à lista dos quirópteros do município de Linhares, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Chiroptera Neotropical*, 17(1):842-852, 2011.

NOGUEIRA, M. R. *et al.* New Genus and Species of nectar-feeding bat from the Atlantic Forest of south-

O presente artigo apresenta a compilação dos registros de mamíferos obtidos na Reserva desde os anos 80, constituindo a primeira lista oficial da mastofauna com ocorrência confirmada para a RNV.

Área de Estudo

A RNV está localizada entre os municípios de Linhares e Jaguaré, na porção norte do Espírito Santo. A temperatura média anual é de 24,3°C, variando entre 18,7 e 29,9°C (média das mínimas e máximas, respectivamente), com uma precipitação pluviométrica média anual de 1.214,6 mm, caracterizada por uma forte variação entre anos¹¹. A Reserva está composta por um mosaico de habitats, sendo a maior parte da área coberta por floresta de tabuleiros, além de muçunungas e campos nativos¹².

O entorno da RNV está constituído principalmente por pastagens e culturas agrícolas, com destaque para áreas destinadas ao cultivo de mamão e café. A RNV possui 22.711ha de área e é adjacente à Reserva Biológica de Sooretama (RBS; 24.000ha), que, juntamente com outras duas reservas privadas existentes na região – Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mutum-Preto (379ha) e RPPN Recanto das Antas (2.212ha) –, formam um bloco contínuo de vegetação nativa (bloco Linhares/Sooretama) que é interceptado pela rodovia BR-101 no sentido sudoeste/nordeste. Esse conjunto reúne aproximadamente 50.000ha de vegetação nativa, representando pouco mais de 10% dos remanescentes de todo o estado¹³.

Métodos usados na amostragem da mastofauna

Para compor a lista de mamíferos da RNV, foram considerados: publicações científicas disponíveis para a área¹⁴ e dados ainda não publicados obtidos pelos autores do presente artigo durante pesquisas realizadas na Reserva. Estes incluem um levantamento de pequenos mamíferos não voadores e registros de espécies de médio e grande porte. Para os registros de morcegos foi realizada a revisão e compilação de dados disponíveis em publicações científicas¹⁵, especialmente no que se refere a revisões taxonômicas recentes.

A amostragem de pequenos mamíferos não voadores foi realizada mensalmente entre abril de 2011 e maio de 2012. Foram amostrados 12 sítios de coleta localizados em floresta de tabuleiros. Em cada sítio foi estabelecido um transecto com 100m de comprimento com seis estações de

- eastern Brazil (Chiroptera: Phyllostomidae: Glossophaginae). *American Museum Novitates*, 3.747:1-30, 2012.
- SRBEK-ARAUJO, A. C. *et al.* Predation by the centipede *Scolopendra viridicornis* (Scolopendromorpha, Scolopendridae) on roof-roosting bats in the Atlantic Forest of southeastern Brazil. *Chiroptera Neotropical*, 18(2):1.128-1.131, 2012.
- ⁸ ROCHA, M. F. *Acessando a importância de características estruturais e da configuração espacial de remanescentes lineares para conservação*. 202 f. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.
- ⁹ Hermano J. Del Duque Jr., dados não publicados.
- ¹⁰ MARTINS, W. P. *Densidade Populacional e Ecologia de um grupo macaco-prego-de-crista (Cebus robustus; Kuhl, 1820) na Reserva Natural Vale*. 104 f. Tese (Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- ¹¹ Ver artigo de Maria Cecília Kierulff e outros (Reserva Natural Vale) neste volume.
- ¹² GARAY, I. *et al.* Diversidade funcional da cobertura arbórea. In: GARAY, I. & RIZZINI, C. M. (Org.). *A Floresta Atlântica de Tabuleiros: diversidade funcional da cobertura arbórea*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 3-56.
- ¹³ Fundação SOS Mata Atlântica & Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. *Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica – Período 2008-2010*. São Paulo, 2011. Disponível em: http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/atlas_2008-10_relatorio%20final_versao2_julho2011.pdf. Acesso agosto de 2012.
- ¹⁴ Ver referências citadas na Introdução.
- ¹⁵ Ver referências citadas na Introdução.
- ¹⁶ <http://splink.cria.org.br/>.
- ¹⁷ Para detalhes, ver SRBEK- captura em intervalos de 20m. Em cada estação foram dispostas duas armadilhas do tipo *live-trap*: no solo, uma gaiola de arame galvanizado grande (45 x 16 x 16cm) ou Sherman grande (45 x 12,5 x 14,5cm) e, presa à vegetação (a dois metros do solo), uma Sherman menor (25 x 8 x 9cm). As armadilhas foram iscadas diariamente com uma mistura de banana, amendoim ralado, sardinha ou óleo de fígado de bacalhau (Emulsão de Scott) e fubá. Em oito dos 12 sítios de amostragem foi instalado, a 50m das armadilhas *live-trap*, um transecto linear com armadilhas de interceptação e queda do tipo *pitfall*, consistindo de seis baldes plásticos de 60 litros enterrados na altura do solo em intervalos de 20m e conectados por cercas-guia de um metro de altura. As armadilhas *pitfall* não foram iscadas. Cada sítio foi amostrado por um período total de 40 noites, representando um esforço amostral de 5.760 armadilhas *live-trap* (gaiola e Sherman) e 1.920 armadilhas *pitfall*. Todos os procedimentos relacionados à captura, marcação e coleta de pequenos mamíferos, foram conduzidos conforme autorização federal (IBAMA/Licença nº 27.369-4). Para pequenos mamíferos não voadores também foram realizadas pesquisas na plataforma SpeciesLink¹⁶, em consulta ao acervo digital de coleções integrantes do Sistema de Informação Distribuído para Coleções Científicas, desenvolvido pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA). Os registros de mamíferos de médio e grande porte provêm de um estudo de longo prazo iniciado em junho de 2005, o qual segue em andamento. Esse estudo está baseado principalmente no levantamento contínuo de dados a partir de armadilhas fotográficas¹⁷, e organizado em seis períodos amostrais distintos. Os resultados aqui considerados abrangem dados obtidos entre junho de 2005 e janeiro de 2014, totalizando aproximadamente 14.300 armadilhas-dia. O desenho amostral e os equipamentos utilizados variaram entre os períodos de monitoramento, tendo sido utilizadas armadilhas fotográficas *Cam Trakker*, comercializadas pela CamTrakker South Inc. (EUA), *Tigrinus*, modelo Convencional, fabricadas pela Tigrinus Equipamentos para Pesquisa (Brasil) e *Bushnell*, modelo Trophy Cam, fabricados pela Bushnell Inc. (EUA). As armadilhas fotográficas foram mantidas em funcionamento durante 24 horas/dia, sem a utilização de iscas, e vistoriadas em intervalos de 30 dias para limpeza e manutenção geral. Para os mamíferos de médio e grande porte, também se consideraram registros ocasionais, tais como visualizações fortuitas, carcaças, esqueletos, pegadas e fezes, entre outras evidências.

- ARAUJO, A. C. & CHIARELLO, A. G. *Op. cit.*
- ¹⁸ WILSON, D. E. & REEDER, D. M. *Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2005, 2.142 p.
- ¹⁹ BRENNAND, P. G. G. *et al.* The Genus *Hylaeamys* Weksler, Percequillo, and Voss 2006 (Rodentia: Cricetidae: Sigmodontinae) in the Brazilian Atlantic Forest: geographic variation and species definition. *Journal of Mammalogy*, 94(6):1.346-1.363, 2013.
- ²⁰ GUTIÉRREZ, E. E. *et al.* Molecular systematics of mouse opossums (Didelphidae: *Marmosa*): assessing species limits using mitochondrial DNA Sequences, with comments on phylogenetic relationships and biogeography. *American Museum Novitates*, 3692:1-22, 2010.
- ²¹ PAGLIA, A. P. *et al.* Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6:1-76, 2012.
- ²² CHIARELLO, A. G. *et al.* Os Mamíferos Ameaçados de Extinção no Estado do Espírito Santo. In: PASSAMANI, M. & MENDES, S. L. (Org.). *Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo*. Vitória: GSA, 2007. p. 29-45.

A sistemática e a nomenclatura das espécies de mamíferos seguem Wilson & Reeder¹⁸. Para o gênero *Hylaeamys* utilizou-se a classificação de Brennand *et al.*¹⁹, e para o gênero *Marmosa*, a nomenclatura proposta em Gutiérrez *et al.*²⁰. As informações sobre espécies endêmicas da Mata Atlântica fundamentam-se em Paglia *et al.*²¹ e as classificações de ameaça seguem, em nível estadual e nacional, Chiarrello *et al.*²², bem como a portaria n° 444 do Ministério do Meio Ambiente, de 17 de dezembro de 2014.

Mamíferos da Reserva Natural Vale

A comunidade de mamíferos da RNV, de acordo com os dados disponíveis até o momento, está composta por 102 espécies, distribuídas em dez ordens e 27 famílias (quadro 1), correspondendo a 34% dos mamíferos registrados para a Mata Atlântica e 15% das espécies com ocorrência confirmada no Brasil.²³ Além das espécies nativas, foram registradas quatro espécies exóticas e/ou domésticas no interior da RNV: o camundongo *Mus musculus*, o rato doméstico *Rattus rattus*, o cão doméstico *Canis lupus familiaris* e o boi doméstico *Bos taurus*.

Entre os táxons registrados na Reserva, 12 correspondem a espécies endêmicas da Mata Atlântica, 16 estão ameaçados de extinção em nível estadual e 12 são classificados como nacionalmente ameaçados de extinção (quadro 1). Merece destaque o registro do morcego nectarívoro *Dryadonycteris capixaba*, gênero e espécie descritos em 2012 a partir de material coletado na RNV²⁴; sua ocorrência permanece desconhecida em áreas externas à Reserva, podendo, até o momento, ser considerada endêmica da região de Linhares e Sooretama.

Quadro 1: Mamíferos com ocorrência confirmada para a Reserva Natural Vale, Linhares, sudeste do Brasil. Legenda: *Status* de ameaça: ES = Estadual, BR = Nacional. Categoria de ameaça: VU = Vulnerável; EN = Em perigo; CR = Criticamente em perigo. Tipo de registro (presente estudo) captura (CP), armadilha fotográfica (AF), visualização (VI), vocalização (VO), carcaça/esqueleto (CA), pegada (PG), fezes (FZ), pêlo (PL), registro feito exclusivamente a partir de relatos (RE)

Espécie	Nome popular	Endemismo	Status de ameaça ES BR	Tipo de registro	Fonte (dados secundários)
Ordem Didelphimorphia					
Família Didelphidae					
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca-lanosa			CP, PL	
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá	X		CP	26, 27, 30

Espécie	Nome popular	Endemismo	Status de ameaça ES BR		Tipo de registro	Fonte (dados secundários)
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Cuíca	X			CP	
<i>Marmosa murina</i>	Cuíca				CP	30
<i>Marmosa paraguayana</i>	Cuíca				CP	
<i>Marmosops incanus</i>	Cuíca				CP	30
<i>Methachirus nudicaudatus</i>	Cuíca-quatro-olhos				CP	27
<i>Monodelphis americana</i>	Cuíca-de três listras				CP	
Ordem Cingulata						
Família Dasypodidae						
<i>Cabassous tatouay</i>	Tátu-de-rabo-mole				AF, VI	26, 27
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tátu-galinha				AF, VI, CA, PG	26, 27
<i>Dasypus septemcinctus</i>	Tátu-galinha-pequeno				AF, VI	27
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tátu-peba				AF	27
<i>Priodontes maximus</i>	Tátu-canastra		CR	VU	CA	26
Ordem Pilosa						
Família Bradypodidae						
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum				VI	26
Família Myrmecophagidae						
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim				AF, VI	26, 27
Ordem Chiroptera						
Família Emballonuridae						
<i>Rhynchonycteris naso</i>	Morcego					25, 28
<i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego					28
<i>Saccopteryx leptura</i>	Morcego					25, 28
Família Noctilionidae						
<i>Noctilio leporinus</i>	Morcego-pescador					28
Família Phyllostomidae						
<i>Anoura caudifer</i>	Morcego					25, 28
<i>Anoura geoffroyi</i>	Morcego					28
<i>Artibeus cinereus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Artibeus gnomus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Carollia brevicauda</i>	Morcego		VU			25, 28

Espécie	Nome popular	Endemismo	Status de ameaça ES BR		Tipo de registro	Fonte (dados secundários)
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego					25, 28
<i>Chiroderma villosum</i>	Morcego-fruteiro					25, 28
<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego					25, 28
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro					25, 28
<i>Dryadonycteris capixaba</i>	Morcego	X				29
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego					25, 28
<i>Lampronnycteris brachyotis</i>	Morcego		VU			25, 28
<i>Lonchophylla mordax</i>	Morcego					28
<i>Lophostoma brasiliense</i>	Morcego					25, 28
<i>Micronycteris hirsuta</i>	Morcego		VU			25, 28
<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego					25, 28
<i>Micronycteris microtis</i>	Morcego					28
<i>Micronycteris minuta</i>	Morcego					25, 28
<i>Mimon crenulatum</i>	Morcego					25, 28
<i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego					25, 28
<i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego					25, 28
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Platyrrhinus recifinus</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	Morcego-fruteiro-de-listras					25, 28
<i>Rhinophylla pumilio</i>	Morcego					25, 28
<i>Strurnira lilium</i>	Morcego-fruteiro					25, 28
<i>Strurnira tildae</i>	Morcego-fruteiro					25, 28
<i>Tonatia bidens</i>	Morcego					28
<i>Tonatia saurophila</i>	Morcego					28
<i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego					25, 28
<i>Trinycteris nicefori</i>	Morcego					25, 28
<i>Uroderma magnirostrum</i>	Morcego-fruteiro					25, 28
<i>Vampyressa pusilla</i>	Morcego-fruteiro					25, 28
Família Vespertilionidae						
<i>Eptesicus diminutus</i>	Morcego					25, 28
<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego					28
<i>Lasiurus blossevillii</i>	Morcego					28
<i>Lasiurus ega</i>	Morcego					28
<i>Myotis albescens</i>	Morcego					28
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego					25, 28

Espécie	Nome popular	Endemismo	Status de ameaça ES BR		Tipo de registro	Fonte (dados secundários)
Família Molossidae						
<i>Cynomops planirostris</i>	Morcego					28
<i>Molossus molossus</i>	Morcego					25, 28
<i>Molossus rufus</i>	Morcego					25, 28
Ordem Primates						
Família Atelidae						
<i>Alouatta guariba</i>	Bugio	X		CR	VI, VO	26
Família Cebidae						
<i>Callithrix geoffroyi</i>	Mico-da-cara-branca	X			AF, VI, VO	26, 27
<i>Sapajus robustus</i>	Macaco-prego	X	VU	EN	AF, VI, VO	26, 27
Família Pitheciidae						
<i>Callicebus personatus</i>	Sauá	X	VU	VU	VI, VO	26
Ordem Carnivora						
Família Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato				AF, VI	26, 27
Família Procyonidae						
<i>Nasua nasua</i>	Quati				AF, VI	26, 27
<i>Potos flavus</i>	Jupará				VI	26
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada				AF, VI, PG	26, 27
Família Mustelidae						
<i>Eira barbara</i>	Irara				AF, VI	26, 27
<i>Galictis cuja</i>	Furão				AF	26, 27
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra				RE	
Família Felidae						
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica		VU		AF, VI, PG, FZ	26, 27
<i>Leopardus guttulus*</i>	Gato-do-mato-pequeno		VU	VU	AF, FZ	26
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá		VU	VU	AF, FZ	26, 27
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda		EN	VU	AF, VI, PG, FZ	26, 27
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco			VU	AF, VI	26, 27
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada		CR	VU	AF, VI, PG, FZ	26, 27

* Foi adotada a identificação *Leopardus guttulus*, conforme divisão em nível específico proposta para subespécies de *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) por Trigo *et al.*³¹, com base em diferenças moleculares, e por Nascimento³², a partir de análises morfológicas.

Espécie	Nome popular	Endemismo	Status de ameaça		Tipo de registro	Fonte (dados secundários)
			ES	BR		
Ordem Perissodactyla						
Família Tapiridae						
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta		EN	VU	AF, VI, PG, FZ	26, 27
Ordem Artiodactyla						
Família Tayassuidae						
<i>Pecari tajacu</i>	Catitu		VU		AF, VI	26, 27
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada		EN	VU	AF, VI	26, 27
Família Cervidae						
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro				AF, VI, CA, PG, FZ	26, 27
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro				AF, VI	26, 27
Ordem Rodentia						
Família Sciuridae						
<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Esquilo	X			AF, VI	26, 27
Família Cricetidae						
<i>Akodon cursor</i>	Rato-do-mato				CP, PL	
<i>Blarinomys breviceps</i>	Rato-do-mato	X			CP	
<i>Hylaeamys seuanezi</i>	Rato-do-mato	X				30
<i>Necomys lasiurus</i>	Rato-do-mato				CP	
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água				CP	30
<i>Oligorizomys nigripes</i>	Rato-do-mato				PL	
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato-da-árvore				CP	30
Família Echimyidae						
<i>Trinomys setosus denigratus</i>	Rato-de-espinho	X			CP	
Família Erethizontidae						
<i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço-preto	X	VU	VU	CA, PL	
<i>Sphiggurus insidiosus</i>	Ouriço-cacheiro				PL	26
Família Caviidae						
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara				AF, VI, PG, FZ	26, 27
Família Cuniculidae						
<i>Cuniculus paca</i>	Paca				AF, VI, CA, PG	26, 27
Família Dasyproctidae						
<i>Dasyprocta leporina</i>	Cutia		VU		AF, VI, PG	26, 27
Ordem Lagomorpha						
Família Leporidae						
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti				AF, VI	26, 27

- ²³ PAGLIA, A. P. *et al.* *Op. cit.*
- ²⁴ NOGUEIRA, M. *et al.* New Genus and Species... *Op. cit.*
- ²⁵ PERACCHI, A. L. & ALBUQUERQUE, S. T. *Op. cit.*
- ²⁶ CHIARELLO, A. G. *Op. cit.* 1999
- ²⁷ SRBEK-ARAUJO, A. C. & CHIARELLO, A. G. *Op. cit.*
- ²⁸ PERACCHI, A. L.; NOGUEIRA, M. R. & LIMA, I. P. *Op. cit.*
- ²⁹ NOGUEIRA, M. *et al.* New Genus and Species... *Op. cit.*
- ³⁰ Material depositado em coleções científicas – Plataforma SpeciesLink.
- ³¹ TRIGO, T. C. *et al.* Molecular Data Reveal Complex Hybridization and a Cryptic Species of Neotropical Wild Cat. *Current Biology*, 23:1-6, 2013.
- ³² NASCIMENTO, F. O. *Revisão taxonômica do gênero Leopardus Gray, 1842 (Carnivora, Felidae)*. 2010. 358 f. Tese (Doutorado em Zoologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ³³ MOREIRA, D. O. *et al.* O status do conhecimento sobre a fauna de mamíferos do Espírito Santo baseado em registros de museus e literatura científica. *Biota Neotropica*, 8(2):163-173, 2008.
- ³⁴ PEIXOTO, A. L. *et al.* Tabuleiro Forests North of the Rio Doce: Their Representation in the Vale do Rio Doce Natural Reserve, Espírito Santo, Brazil. In: THOMAS, W. W. (Ed.). *The Atlantic Coastal Forest of northeastern Brazil*. New York: The New York Botanical Garden, 2008. p. 319-350.
- ³⁵ LEITE, Y. L. R. *Evolution and systematics of the Atlantic tree rats, genus Phyllomys (Rodentia, Echimyidae), with description of two new species*. 2003. 118 f. Tese (Doutorado em Zoologia) - University of California, Berkeley, 2003.
- ³⁶ PARDINI, R. *et al.* The role of forest structure, fragment size and corridors in main-

Das 138 espécies de mamíferos listadas como ocorrentes no Espírito Santo³³, 94 (68%) estão presentes na RNV. Ressalta-se, entretanto, que oito espécies registradas na Reserva não haviam sido anteriormente contabilizadas na lista do estado, representando acréscimos ao conhecimento sobre os mamíferos do Espírito Santo: os morcegos *Saccopteryx bilineata*, *Dryadonycteris capixaba*, *Micronycteris microtis*, *Tonatia bidens*, *T. saurophila*, *Eptesicus furinalis*, *Myotis albescens* e *Cynomops planirostris*.

As espécies de pequeno porte não voadoras representam o grupo de mamíferos menos estudado na RNV. De fato, os estudos realizados até o momento com esse grupo apresentaram delineamento amostral direcionado para a resolução de questões ecológicas, sem o objetivo de se inventariar espécies da RNV. A maior parte das informações disponíveis para o grupo (incluídas nesta compilação) provém de amostragens realizadas na floresta de tabuleiros, havendo poucos registros para outras fitofisionomias que compõem a Reserva (muçununga e campo nativo, por exemplo), que são estruturalmente bastante distintas da fisionomia florestal amostrada³⁴. Dessa forma, o número de espécies de pequenos mamíferos não voadores registrado para a RNV pode ser considerado subestimado, havendo grande potencial de inserção de novos registros quando da realização de inventários de longo prazo que contemplem adequadamente todas as fitofisionomias ali presentes. Esse potencial pode ser evidenciado, por exemplo, quando considerado o roedor *Phyllomys pattoni*, que foi registrado em um fragmento florestal no município de Sooretama³⁵, mas permanece sem registros na RNV.

Apesar do conhecimento insuficiente, a RNV pode ser considerada importante para a conservação de espécies de pequenos mamíferos não voadores, destacando-se nesse sentido a presença de espécies endêmicas da Mata Atlântica e/ou consideradas sensíveis à fragmentação florestal, como o rato-do-mato *Blarinomys brevipes*, o rato-de-árvore *Rhipidomys mastacalis*, a cuíca-lanosa *Caluromys philander* e a cuíca-de-três-listras *Monodelphis americana*³⁶.

A comunidade de morcegos presente na RNV está composta por espécies endêmicas e ameaçadas de extinção na Mata Atlântica, incluindo táxons considerados aparentemente raros no sudeste do Brasil³⁷, com uma espécie recentemente descrita (*Dryadonycteris capixaba*)³⁸. Além de sua relevância na manutenção das populações dessas espécies, a RNV se destaca por ser a área protegida a abrigar o maior número de espécies de morcegos em toda a Mata Atlântica.

taining small mammal abundance and diversity in an Atlantic forest landscape. *Biological Conservation*, 124 (2):253-26, 2005.

PARDINI, R. & UMETSU, F. Pequenos mamíferos não voadores da Reserva Florestal Morro Grande – distribuição das espécies e da diversidade em uma área de Mata Atlântica. *Biota Neotropica*, 6(2):1-22, 2006.

PASSAMANI M. & FERNANDEZ, F. A. S. Abundance and richness of small mammal in fragmented Atlantic forest of southeastern Brazil. *Journal of Natural History*, 45(9):553-565, 2011.

³⁷ Para detalhes, ver PERACCHI, A. L.; NOGUEIRA, M. R. & LIMA, I. P. *Op. cit.*

³⁸ NOGUEIRA, M. *et al.* New Genus and Species... *Op. cit.*

³⁹ PERACCHI, A. *et al.* *Op. cit.*

⁴⁰ NOGUEIRA, M. *et al.* New Genus and Species... *Op. cit.*

⁴¹ PERACCHI, A. *et al.* *Op. cit.*

⁴² CHIARELLO, A. *et al.* *Op. cit.*

⁴³ LORENZUTTI, R. & ALMEIDA, A. P. A coleção de mamíferos do Museu Elias Lorenzutti em Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão*, 19:59-74, 2006.

⁴⁴ CHIARELLO, A. *et al.* *Op. cit.*

⁴⁵ CHIARELLO, A. *et al.* *Op. cit.*

⁴⁶ BEISIEGEL, B. M. *et al.* The jaguar in the Atlantic Forest. *Cat News Special Issue*, 7:14-18, 2012.

⁴⁷ SRBEK-ARAÚJO, A. C. *et al.* Recent records... *Op. cit.*

⁴⁸ CHIARELLO, A. *et al.* *Op. cit.*

⁴⁹ Por exemplo, CHIARELLO, A. G. *Op. cit.* 1999; PASSAMANI, M. *et al.* Non-volant mammals of the Estação Biológica de Santa Lúcia and adjacent areas of Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 11-12: 201-214, 2000; CUNHA, A. A. Alterações na Composição da Comunidade e o

Contudo, apesar de sua expressiva riqueza, os dados disponíveis ainda podem ser considerados conservadores.³⁹ A lista de morcegos da RNV tem sido constantemente complementada, possuindo grande potencial de acréscimo de novos registros, a exemplo de táxons comuns e com ampla distribuição geográfica, já registrados em outras áreas do Espírito Santo.⁴⁰ Além destes, *Lonchophylla bokermanni*, recentemente registrada na RBS, ainda não foi capturada na RNV.⁴¹

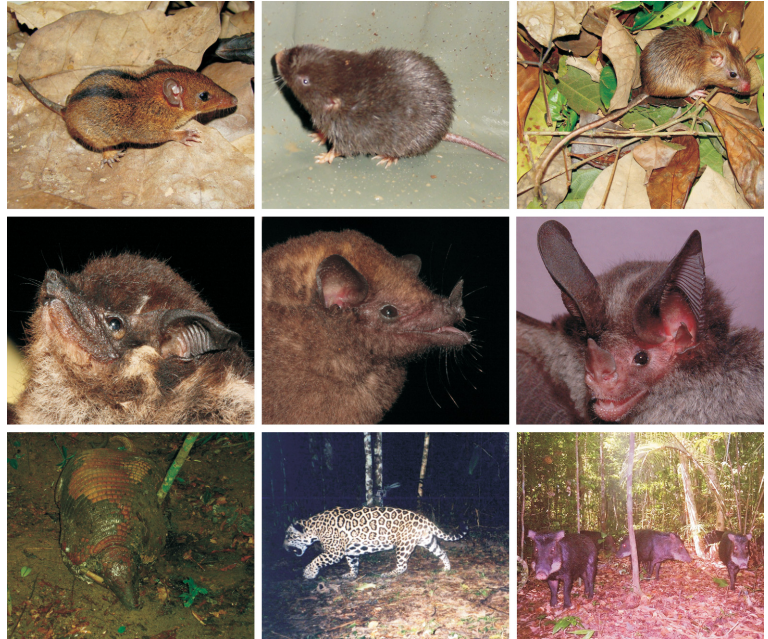


Figura 1: Mamíferos com ocorrência confirmada para a Reserva Natural Vale, Linhares, sudeste do Brasil (de cima para baixo, esquerda para direita): *Monodelphis americana* (Foto: Mariana F. Rocha), *Blarinomys breviceps* (Foto: Sérgio B. Lage), *Trinomys setosus* (Foto: Mariana F. Rocha), *Saccopteryx bilineata* (Foto: Marcelo R. Nogueira), *Dryadonycteris capixaba* (Foto: Marcelo R. Nogueira), *Tonatia saurophila* (Foto: Isaac P. Lima), carcaça de *Priodontes maximus* (Foto: Adeildo Hartuique), *Panthera onca* (Foto: Projeto Felinos/Ana Carolina Srbek-Araujo), *Tayassu pecari* (Foto: Projeto Felinos/Ana Carolina Srbek-Araujo)

Entre os mamíferos de médio e grande porte registrados no Espírito Santo, o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) são classificados como extintos no estado.⁴² O último registro conhecido de

Status de Conservação dos Mamíferos de Médio e Grande Porte da Serra dos Órgãos. In: VIVEIROS DE CASTRO, E. & CRONEMBERGER, C. (Orgs.). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Brasília: Editora IBAMA, 2007. p. 212-224.

KASPER, C. B. et al. Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24(4):1.087-1.100, 2007.

BROCARD, C. R. et al. Mamíferos não voadores do Parque Estadual Carlos Botelho, Continuum florestal do Paranapiacaba. *Biota Neotropicalica*, 12(4):198-208, 2012.

CANALE, G. R. et al. Persistent Defaunation of Forest Remnants in a Tropical Biodiversity Hotspot. *PLoS One*, 7(8):e41671, 2012.

⁵⁰ <http://www.linhares.es.gov.br/Cidade/Historia.htm>

⁵¹ FELICIANO, B. R. et al. Population dynamics of small rodents in a grassland between fragments of Atlantic Forest in southeastern Brazil. *Mammalian Biology*, 67:304-314, 2002.

UMETSU, F. & PARDINI, R. Small mammals in a mosaic of forest remnants and anthropogenic habitats: evaluating matrix quality in an Atlantic forest landscape. *Landscape Ecology*, 22(4):517-530, 2007.

GIBSON, L. et al. Near-Complete Extinction of Native Small Mammal Fauna 25 Years After Forest Fragmentation. *Science*, 341:1.508-1.510, 2013.

⁵² MCKINNEY, M. L. & LOCKWOOD, J. L. Biotic homogenization: a few winners replacing many losers in the next mass extinction. *Trends in Ecology and Evolution*, 14:450-453, 1999.

CUTHBERT, R. & HILTON, G. Introduced house mice *Mus musculus*: a significant predator of threatened and endemic birds on Gough

tamanduá-bandeira foi obtido em 1968 e corresponde a um espécime capturado por caçador na região de Linhares/Sooretama (localidade Barra Seca), o qual se encontra atualmente no Museu Elias Lorenzutti (Linhares).⁴³ Apesar de não haver registros específicos para a área da Reserva, o tamanduá-bandeira pode ser considerado uma espécie com presença histórica potencial para a RNV, devido à proximidade desta com a localidade do último registro conhecido. O mesmo acontece com a ariranha. Há apenas dois registros da espécie no estado, sendo um datado do século XIX, no rio Itabapoana, divisa com o Rio de Janeiro, e o outro dos anos 60 do século XX, obtido na área da RBS.⁴⁴ A presença do peixe-boi marinho no Espírito Santo, por sua vez, está baseada em registros anteriores ao século XX⁴⁵, não sendo considerada espécie com ocorrência histórica potencial para a Reserva.

Além da presença de espécies endêmicas do bioma e de abrigar populações de espécies de maior porte ameaçadas de extinção, tanto regional quanto nacionalmente, a RNV representa uma das últimas áreas da Mata Atlântica a abrigar populações de onça-pintada (*Panthera onca*)⁴⁶ e tatu-canastra (*Priodontes maximus*)⁴⁷; juntamente com a RBS (bloco Linhares/Sooretama), trata-se do último refúgio destas espécies em todo o Espírito Santo. Também para outros táxons, o bloco Linhares/Sooretama é uma das últimas áreas com registros atuais no estado, com destaque para a anta (*Tapirus terrestris*) e o queixada (*Tayassu pecari*), os quais sobrevivem em um pequeno número de áreas protegidas capixabas.⁴⁸ Com base nesses registros, a RNV é certamente uma das últimas áreas da Mata Atlântica, se não a última, a manter intacta sua fauna de mamíferos de médio e grande porte, resguardada a incerteza quanto à ocorrência histórica do tamanduá-bandeira e da ariranha. Infelizmente, esse não é o padrão observado em outras áreas protegidas do bioma, onde a recente extinção local de espécies tem-se revelado um aspecto comum.⁴⁹

A ocupação da região da RNV data de 1800, com a fundação da vila de Linhares, que corresponde ao momento em que as florestas começaram a ser alteradas para o estabelecimento de atividades antrópicas.⁵⁰ Apesar de ser um evento antigo, o processo de isolamento do bloco Linhares/Sooretama só foi intensificado após o início da construção da rodovia atualmente conhecida como BR-101, nos anos 30 do século XX, culminando com a fragmentação e descaracterização da vegetação nativa. Esse processo promoveu o isolamento das populações nativas, sendo hoje o bloco Li-

Island, South Atlantic Ocean? *Biological Conservation*, 117:483-489, 2004.

GIBSON, L. *et al. Op. cit.*

⁵³ GALETTI, M. & SAZIMA, I. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. *Natureza & Conservação*, 4(1):58-63, 2006.

OLIVEIRA, V. B. *et al.* Predation on the black capuchin monkey *Cebus nigrurus* (Primates: Cebidae) by domestic dogs *Canis familiaris* (Carnivora: Canidae), in the Parque Estadual Serra do Brigadeiro, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 25(2):376-378, 2008.

SRBEK-ARAÚJO, A. C. & CHIARELLO, A. G. Domestic dogs in Atlantic Forest preserves of south-eastern Brazil: A camera-trapping study on patterns of entrance and site occupancy rates. *Brazilian Journal of Biology* 68(4):631-637, 2008.

PASCHOAL, A. M. O. *et al.* Is the domestic dog becoming an abundant species in the Atlantic forest? A study case in southeastern Brazil. *Mammalia*, 76:67-76, 2012.

⁵⁴ CARPENTER, M. A. *et al.*

Genetic characterization of canine distemper virus in Serengeti carnivores. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, 65:259-266, 1998.

CLEAVELAND, S. *et al.* Serological and demographic evidence for domestic dogs as a source of canine distemper virus infection for Serengeti wildlife. *Veterinary Microbiology*, 72:217-227, 2000.

BUTLER, J. R. A. *et al.* Free-ranging domestic dogs (*Canis familiaris*) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores. *Biological Conservation*, 115:369-378, 2004.

⁵⁵ CHIARELLO, A. G. Influência da caça ilegal... *Op. cit.*

LOPES, M. A. & FERRARI, F. S. Effects of Human Colonization on the Abundance

nhares/Sooretama uma grande ilha de vegetação imersa em matriz alterada. Além do isolamento das populações, as espécies ali presentes estão expostas a uma série de outras ameaças, representadas principalmente pela presença de espécies exóticas invasoras (pequenos roedores em especial), pela entrada de cães domésticos, pela caça e por atropelamentos na rodovia BR-101, além do risco de incêndios florestais.

As espécies exóticas, de forma geral, são mais abundantes em fragmentos florestais menores, com maior grau de perturbação e localizados em matrizes agrícolas, não invadindo fragmentos florestais maiores e florestas primárias.⁵¹ Os dados obtidos na RNV, no entanto, demonstram que mesmo grandes remanescentes florestais estão suscetíveis à invasão por espécies exóticas, sendo a homogeneização de nicho e a consequente perda de diversidade uma das consequências negativas advindas da invasão de ecossistemas naturais por espécies exóticas.⁵² Nesse cenário, mostra-se necessário o estabelecimento de medidas efetivas de manejo para reduzir o impacto e evitar ou controlar a entrada desses organismos na RNV.

Os cães domésticos, por sua vez, podem ocasionar a morte de outros animais de forma direta, ameaçando a conservação da fauna nativa.⁵³ Além da perseguição e predação efetiva, eles podem promover a transmissão de doenças, uma das consequências mais graves do contato entre os cães domésticos e os mamíferos nativos.⁵⁴ Portanto, devem ser adotadas medidas não só para remoção imediata dos animais encontrados no interior da reserva, como também para o desenvolvimento de ações junto às comunidades do entorno para profilaxia e controle das doenças registradas em cães domésticos na região.

A caça é considerada uma das principais ameaças à conservação de mamíferos de médio e grande porte, podendo acarretar alterações na abundância das populações e na biomassa das comunidades e culminar com a extinção local dos táxons mais afetados.⁵⁵ Embora a RNV conte com um aparato de vigilância contra caça que já foi considerado o mais eficiente do Espírito Santo⁵⁶, relatos recentes obtidos junto a moradores da região indicam que nos últimos anos tem havido uma intensificação das atividades de caça no bloco Linhares/Sooretama. Caso não sejam efetivamente combatidas, essas atividades podem comprometer a permanência das espécies cinegéticas, ocasionando o empobrecimento da comunidade de mamíferos presente na RNV.

- and Diversity of Mammals in Eastern Brazilian Amazonia. *Conservation Biology*, 14: 1.658-1.665, 2000.
- GALETTI, M. *et al.* Priority areas for the conservation of Atlantic forest large mammals. *Biological Conservation*, 142:1.229-1.241, 2009.
- ⁵⁶ CHIARELLO, A. G. Influência da caça ilegal... *Op. cit.*
- ⁵⁷ FORMAN, R. T. T. & ALEXANDER, L. E. Roads and their Major Ecological Effects. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, 29:207-231, 1998.
- ⁵⁸ TROMBULAK, S. C. & FRISSELL, C. A. Review of ecological effects of roads on terrestrial and aquatic communities. *Conservation Biology* 14(1):18-30, 2000.
- ⁵⁹ Dados não publicados.
- ⁶⁰ SRBEK-ARAÚJO, A. C.; MENDES, S. L. & CHIARELLO, A. G. Jaguar (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) roadkill in Brazilian Atlantic Forest and implications for species conservation. *Brazilian Journal of Biology* (no prelo).
- ⁶¹ SRBEK-ARAÚJO, A. C.; MENDES, S. L. & CHIARELLO, A. G. *Op. cit.*
- ⁶² LYON, L. J. *et al.* *Wildland fire in ecosystems: effects of fire on fauna*. Ogden: United States Department of Agriculture, 2000. 83 p.
- ⁶³ Ana Carolina Srbe-Araujo (comunicação pessoal).
- ⁶⁴ GALETTI, M. *et al.* *Op. cit.*

Os atropelamentos de fauna são apontados como uma das principais causas de mortalidade em populações silvestres em diferentes partes do mundo⁵⁷ e poucas espécies de vertebrados terrestres estão inunes a essa ameaça⁵⁸. Embora a rodovia BR-101 represente um elemento antigo no cenário regional (construída há cerca de 80 anos), seu impacto sobre a fauna segue de maneira contínua, afetando representantes de todos os grupos de mamíferos.⁵⁹ Entre as espécies afetadas, destacam-se eventos de atropelamento de onça-pintada e onça-parda (*Puma concolor*) ocorridos em 2000 e 2009, respectivamente, enquanto felinos de pequeno porte do gênero *Leopardus* são os mais comumente afetados na região.⁶⁰ Ressalta-se que a rodovia BR-101 será inteiramente duplicada no Espírito Santo, o que poderá potencializar seu efeito negativo sobre a fauna presente no bloco Linhares/Sooretama. Apesar da importância dessa área para conservação, as primeiras ações já foram iniciadas e não existe, até o momento, planejamento de medidas especiais para evitar ou reduzir o risco de atropelamento de fauna no trecho que corta a RBS e a RNV, sendo necessária a adoção de medidas especiais para evitar a perda de espécimes na região.⁶¹

Além de ocasionar a morte direta de animais, os incêndios florestais acarretam alterações no ambiente, podendo afetar a qualidade e/ou a quantidade de hábitat disponível. A extensão dos efeitos do fogo sobre as comunidades animais depende da extensão da alteração causada na estrutura do hábitat e da composição de espécies afetadas, sendo seus efeitos mais severos quando ocorre um aumento da frequência dos incêndios.⁶² As atividades de vigilância realizadas na RNV incluem a detecção e o combate a incêndios florestais e, embora os eventos registrados nos últimos anos não tenham alcançado grandes proporções⁶³, a ocorrência de incêndios no bloco Linhares/Sooretama precisa ser continuamente monitorada para evitar futuras perdas de hábitat.

A composição da comunidade de mamíferos presente na RNV demonstra a importância biológica deste grande remanescente florestal, representando uma área com elevada diversidade e alta prioridade para conservação da mastofauna no Espírito Santo, bem como na Mata Atlântica de forma geral. A localização da RNV no domínio das florestas de tabuleiros, uma das formações com maior abundância de mamíferos de médio e grande porte no bioma⁶⁴, e sua representatividade espacial (especialmente quando considera-

Ana Carolina Srbek-Araujo é bióloga, doutora em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre e professora da Universidade Vila Velha, Espírito Santo.

srbekaraujo@hotmail.com

Mariana Ferreira Rocha é bióloga, doutora em Ecologia Aplicada e pós-doutoranda na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

marianafrocha@hotmail.com

Adriano Lúcio Peracchi é agrônomo, doutor em Ciências e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

alperacchi@yahoo.com.br

do o bloco Linhares/Sooretama, com aproximadamente 50 mil ha), que permite a presença de animais com maiores exigências de hábitat e a manutenção de populações mais numerosas, contribuem para que a Reserva seja considerada a área mais rica em espécies de mamíferos de toda a Mata Atlântica. Portanto, o combate às ameaças observadas na região torna-se primordial para a proteção das populações e para garantir que a importância da RNV para a conservação da mastofauna seja mantida em longo prazo.

Agradecimentos:

À Vale S. A./Instituto Ambiental Vale, pelo apoio logístico concedido aos projetos desenvolvidos pelos autores; a Hermano José Del Duque Jr., Eduardo de Rodrigues Coelho, Jesuíno Barreto, Braz Guerin, José Simplício, Isaac Passos de Lima, Marcelo Rodrigues Nogueira, Sérgio Barbiero Lage, Vinícius Chaga Lopes e Átilla Colombo Ferregueti, pelo imensurável apoio durante as atividades de campo conduzidas na Reserva; e aos taxonomistas Yuri Leite, Rafaela Duda e Jeronymo Dalapicolla, pelo auxílio na identificação das espécies de pequeno porte não voadoras.